

MÍDIAS SOCIAIS: INCLUSÃO, EXCLUSÃO E INVERDADES

Gilberto de Oliveira¹; Jesuína Santos Carrilho Lucon²; Juliana de Oliveira Meirelles Camargo³

¹Mestrado em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista – UNESP, gil_napo@zipmail.com.br; ²Graduada em História, Universidade de São Carlos, pós-graduada em História Social e Espanhol, Universidade do Sagrado Coração (USC), js-lucon@uol.com.br; ³Graduada em Letras, Universidade do Sagrado Coração (USC), pós graduada em Ensino da Língua Portuguesa, Universidade Cândido Mendes, ju_meirelles@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho relata o desenvolvimento de um projeto pedagógico interdisciplinar, realizado na EMEF “Santa Maria” (Bauru – SP) com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, envolvendo as disciplinas de Geografia, História e Língua Portuguesa sobre o uso das mídias sociais com foco nos perigos e vulnerabilidades da rede. Este projeto originou-se da preocupação diante do crescimento expressivo do uso da Internet pelos adolescentes e pelos vários tipos de relações presentes neste ambiente, nas quais são compartilhados valores, informações, conhecimentos, preferências, objetivos e notícias em geral e têm modificado a forma de comunicação entre as pessoas. É importante ressaltar que, como em todo processo de comunicação ou de relacionamentos, há pontos positivos e negativos que devem ser ponderados. Portanto, há que se ter responsabilidade, ética, respeito e criticidade no ambiente virtual, bem como se espera fora dele. Também, é necessário analisar as informações veiculadas, não acreditando em tudo o que se lê na Internet. Diante desse cenário, a escola assume também um papel fundamental. O tema precisa ser trabalhado em sala de aula, destacando os perigos e as responsabilidades, inclusive penais, que o mau uso da ferramenta pode causar, já que se trata de uma extensão do mundo real. O apoio e a supervisão da família também são de extrema importância na vida dos adolescentes.

Palavras-chave: Internet. Comunicação. Informações. Notícias. Perigos.

Introdução

Em um mundo cada vez mais globalizado, as pessoas recebem e enviam informações rapidamente resultando em aspectos positivos e negativos. A velocidade da informação se torna sinônimo de poder. Se, por um lado, a comunicação é democratizada, permitindo acesso a novos conteúdos, por outro, o compartilhamento cada vez mais rápido da informação pode contribuir para a propagação de notícias falsas, fora de contexto, com erros e até mesmo mentirosas.

Levy (1999) considera a internet um ótimo campo de construção cooperativa até mesmo para crianças e jovens, desde que utilizado de forma perspicaz.

Convém lembrar que o crescimento do acesso à rede também aumentou os casos de violação dos Direitos Humanos pela internet e tem exposto crianças e adolescentes a discriminações, racismo, calúnias, brigas, perseguições, além da violência sexual.

Outro fator que se tem constatado é a ampla disseminação de falsas notícias que acabam sendo tidas como verdadeiras e até mesmo sendo praticadas ou compartilhadas pelos alunos.

De acordo com Recuero,

As informações que circulam nas redes sociais assim tornam-se persistentes, capazes de ser buscadas e organizadas, direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis. A essas características soma-se o fato de que a circulação de informações é também uma circulação de valor social, que gera impactos na rede (RECUERO, 2009, p. 5).

Não há entre os jovens critérios para avaliar se uma informação é verdadeira ou não, e muitas inverdades são replicadas e seguidas através das redes sociais. É necessário que tenhamos alunos críticos e capazes de analisar a veracidade de tais informações.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse projeto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diversos autores. Após o embasamento teórico, preparou-se uma sequência didática com atividades significativas e contextualizadas. O produto final constou da produção de um painel informativo, disponibilizado à comunidade escolar.

Junto aos alunos, inicialmente foi realizada uma investigação informal para o levantamento de seus conhecimentos prévios a respeito do assunto. Essa investigação deu-se durante as aulas de História em que se trabalhou a contextualização do problema, a história da internet no Brasil e no mundo e os perigos presentes no ambiente virtual.

Após essa abordagem, foi realizada uma pesquisa informativa contemplando os aspectos legais da utilização da internet no Brasil, bem como as consequências penais atreladas ao mau uso; danos psicológicos causados às vítimas; cyberbullying (Modalidade de violência, caracterizada pela agressão moral, praticado por intermédio de computadores ou outros recursos tecnológicos); sexting (compartilhamento de fotos íntimas e suas consequências); exemplos de casos públicos; Lei 12.965/14 (conhecida como Marco Civil da Internet, é uma espécie de constituição do setor, a qual estabelece os direitos e deveres de usuários e de provedores de internet no país.); perfis falsos e grooming (refere-se às ações que um adulto utiliza online para ganhar a confiança e a amizade de uma criança ou adolescente, fingindo ser alguém de sua idade, com o objetivo de pedir imagens ou vídeos de conteúdo erótico para satisfazer-se sexualmente); “*Fake news*” (notícias falsas, mentiras compartilhadas no ambiente virtual, que, devido à grande repetição acabam sendo vistas como verdadeiras).

Frente ao contexto social que vivemos, notícias absurdas chamam mais a atenção do que as corriqueiras, tanto pela forma de divulgação quanto pelo comportamento da pessoa ao receber a notícia, que pode ser emotivo ou frustrante.

Diante de um tema tão relevante para a educação na atualidade, durante as aulas de Geografia, os alunos pesquisaram sobre o tema, buscando notícias que foram veiculadas com

informações falsas e as consequências acarretadas. Além disso, aprenderam dicas para identificar notícias falsas publicadas na rede e não compartilhar enquanto houver dúvidas de sua veracidade.

Nos estudos de geografia sobre globalização, também foi analisado como o avanço dos meios de comunicação, neste caso a internet, facilitam a divulgação e a disseminação de informações. Conforme pesquisa realizada pela FGV (2017, p. 25): “o surgimento de contas automatizadas permitiu que estratégias de manipulação, disseminação de boatos e difamação, comumente usadas em disputas políticas, ganhassem uma dimensão ainda maior nas redes sociais”.

Neste atual momento, em que o país vem passando por uma polarização política nas redes sociais, as *Fake News* são utilizadas como instrumentos para divulgar notícias falsas que aparentam ser verdadeiras, potencializando a disseminação de intolerância na disputa eleitoral deste ano, comprometendo o debate político de forma democrática.

Para registrar os conhecimentos adquiridos, o gênero textual escolhido foi o artigo de opinião, e, por ser um gênero pertencente à esfera jornalística, possibilita maior liberdade de produção e torna a atividade atrativa e estimulante.

Segundo Antunes (2006, p. 46) escrever é interagir com outra alguém e usar essa pessoa como parâmetro das decisões sobre o que dizer e como fazê-lo.

Para Bräkling,

as atividades de escrita necessitam privilegiar o trabalho com um gênero nos qual as capacidades exigidas do sujeito para escrever sejam, sobretudo, aquelas que se referem a defender um determinado ponto de vista pela argumentação, refutação e sustentação de ideias. (BRÄKLING, 2000, p.223).

Durante as aulas de Língua Portuguesa, os alunos analisaram outros textos do mesmo gênero, observaram sua estrutura, características, público-alvo e, pensando no tema do projeto, elencaram situações-problema, argumentos e contra-argumentos e produziram o artigo de opinião.

Os textos produzidos foram revisados, compartilhados e debatidos, destacando os pontos relevantes e enriquecendo-os com exemplos.

Depois disso, coletivamente, os alunos organizaram os resultados da discussão e produziram um painel informativo que foi afixado no mural da escola, afim de que toda a comunidade escolar pudesse ter acesso aos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do projeto, promovendo, assim, a convivência social.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos durante o desenvolvimento e após a conclusão do projeto propiciaram aos alunos o aprofundamento de suas reflexões sobre o uso responsável do ambiente virtual.

O assunto foi abordado de forma contextualizada, estabelecendo relações entre o objeto estudado e a realidade do aluno.

Essa relação contribui para a motivação e o envolvimento dos participantes e por possibilitar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no cotidiano, tendo, portanto, uma função social.

Conclusão

A partir do desenvolvimento desse projeto, percebemos que a escola tem a função de orientar sobre a conduta que se deve ter diante do uso do ambiente virtual, as consequências penais para quem pratica crimes na internet, a conscientização de ser precavido no ambiente virtual e identificar e reagir a conteúdos falsos, checando a origem em fontes oficiais e confiáveis. Essas orientações devem ser complementadas pelos pais, a fim de proporcionar aos adolescentes o acesso à informação, jogos, amizades entre outros entretenimentos de maneira segura e crítica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

FGV, DAPP. **Robôs, redes sociais e política no Brasil [recurso eletrônico]: estudo sobre interferências ilegítimas no debate público na web, riscos à democracia e processo eleitoral de 2018** / Coordenação Marco Aurélio Ruediger. – Rio de Janeiro p.201.

LEVY, Pierre. **Cibercultura** (trad. Carlos Irineu Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando. (Org.). *Metamorfozes jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009.